

O IMPACTO DO MOVIMENTO ANTIVACINAS NA PANDEMIA: uma análise
sob à ótica das pessoas que não se vacinaram contra a COVID 19

THE IMPACT OF THE ANTI-VACCINE MOVEMENT ON THE PANDEMIC: an
analysis from perspective of people who have not vaccinated against COVID 19

EL IMPACTO DEL MOVIMIENTO ANTIVACUNA EN LA PANDEMIA: un
análisis desde la perspectiva de las personas que no han sido vacunadas
contra el COVID 19

Ana Beatriz Aroucha da Silva¹

Bárbara Gyovanna Félix Franco²

Daniel dos Santos da Cruz³

Dara Farias Freitas⁴

George Lucas Pereira Lago⁵

Mariana Tavares Castelo Branco⁶

Pedro Antônio da Costa Carvalho⁷

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, Maranhão

Donny Wallesson dos Santos⁸

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

RESUMO

O Movimento Antivacinas causou um impacto negativo na pandemia, pois muitas pessoas não foram imunizadas e contribuiu para o surgimento de novas ondas de infecções, resultando colapso do sistema de saúde. Por conta disso, torna-se importante que o poder Legislativo elabore normas para evitar que o referido Movimento cause danos ao Estado e a vida de outras pessoas.

Palavras-chave: Movimento Antivacinas. Impacto. Pandemia.

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

³ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

⁷ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

⁸ Doutorando em Políticas Públicas. Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Unidade de Ensino Dom Bosco. E-mail: donny.santos@undb.edu.br

The Anti-Vaccine Movement had a negative impact on the pandemic, as many people were not immunized and contributed to the emergence of new waves of infections, resulting in the collapse of the health system. Because of this, it is important that the Legislative power draw up rules to prevent the aforementioned Movement from causing damage to the State and the lives of other people.

Keywords: Anti-Vaccine Movement. Impact. Pandemic.

RESUMEN

El Movimiento Antivacunas tuvo un impacto negativo en la pandemia, ya que muchas personas no estaban inmunizadas y contribuyó al surgimiento de nuevas oleadas de contagios, lo que provocó el colapso del sistema de salud. Por ello, es importante que el Poder Legislativo elabore normas para evitar que el mencionado Movimiento cause daños al Estado ya la vida de otras personas.

Palabras clave: Movimiento Antivacunas. Impacto. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID 19 trouxe muitos questionamentos à sociedade, principalmente no que diz respeito ao grupo de pessoas que tem aderido ao Movimento Antivacinas, o que tem gerado um impacto ruim à saúde pública, com novas ondas de contaminação e tem dificultado a superar o respectivo problema.

A escolha pelo referido tema “O impacto do Movimento Antivacinas na pandemia: uma análise sob a ótica das pessoas que não se vacinaram contra a COVID 19”, justifica-se pelo fato de observar que mesmo com a demonstração dos órgãos públicos de saúde que as vacinas contra o coronavírus são eficazes, ainda assim, muitas pessoas se mostraram resistentes, o que tem resultado em novas ondas de infecções.

O problema que motivou o interesse em elaborar o presente artigo está fundamentado na seguinte indagação: Qual o impacto do Movimento Antivacinas na pandemia da COVID 19 no Brasil”

O interesse do grupo de pesquisadores em desenvolver esta temática partiu do contato com documentários que abordavam o assunto, como também com pessoas que até ao presente momento não tomaram nenhuma dose da vacina contra o novo coronavírus pelas mais variadas razões.

O objetivo central deste estudo consiste em analisar o impacto do Movimento Antivacinas na pandemia, tomando por base a percepção das

pessoas que até o presente momento não tomaram nenhuma dose da vacina contra a COVID 19.

Como objetivos específicos destacam-se os seguintes: apresentar as principais características da pandemia da COVID 19 no Brasil, traçar um perfil sociodemográfico dos indivíduos pertencentes ao Movimento Antivacinas; identificar os principais fatores que levou o respectivo público-alvo a não tomar nenhuma dose da vacina e verificar os principais impactos do referido movimento no processo de vacinação.

Esse tema se torna relevante para a sociedade civil porque evidencia como o Movimento Antivacinas tem sido prejudicial à saúde pública da população e ao mesmo tempo contribuído para o surgimento de novas ondas de contaminações. Para comunidade acadêmica é relevante porque serve de base e fonte para novas pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A COVID 19 é uma sigla utilizada pelos órgãos de saúde pública para identificar o novo coronavírus, enquanto que o número 19 é uma referência ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram clinicamente diagnosticados na província de Wuham e divulgados no mês de dezembro oficialmente pelo governo chinês (OMS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), a COVID 19 se caracterizada essencialmente por ser uma doença causada pela família do coronavírus que é muito comum em determinadas espécies de animais como, por exemplo, citam-se morcegos, camelos e roedores. Apesar de até o presente momento não se ter uma comprovação científica de como o vírus sofreu mutação e passou a ser transmitido ao homem, existem algumas hipóteses, tais como: alimentação à base de animais exóticos, vírus desenvolvido em laboratório são algumas teorias que circulam na sociedade.

Devido ao intenso processo migratório oriundo da globalização e das atividades capitalistas, o novo coronavírus se espalhou rapidamente entre a população mundial, estando presente em todos os continentes. Assim sendo, no dia oito de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declarou o estado de pandemia diante do grande avanço da doença Sars-Cov-

2. A partir desse momento, muitos países tomaram a iniciativa de publicar leis e decretos, bem como algumas medidas sanitárias para evitar a proliferação do vírus no âmbito do seu território (SOUZA, 2020).

Segundo Lima (2020), os sintomas da COVID 19 são bem variados e muitas vezes singular, isto é, pode se manifestar de diferentes maneiras no organismo humano, desde um simples resfriado até mesmo provocar insuficiência respiratória. Por conta disso, é comum algumas pessoas num primeiro momento confundirem os sintomas do novo coronavírus com algum tipo de gripe ou virose.

Vale ressaltar que pelo fato do vírus se manifestar de diferentes formas no organismo humano, o diagnóstico precoce é fundamental para evitar futuras complicações em decorrência da COVID 19, como também tomar medidas preventivas para não contaminar outras pessoas e iniciar o tratamento (NORONHA, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde, os principais sintomas do novo coronavírus são os seguintes: tosse seca, febre alta, dor de cabeça, garganta e no corpo, sensação de fraqueza, coriza, perda do olfato e paladar, distúrbios gastrintestinais, tais como: náuseas, vômito e diarreia, cansaço, fadiga muscular, diminuição gradativa do apetite e nos casos mais graves da doença a falta de ar (BRASIL, 2020).

De acordo com Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020), a COVID 19 pode ser transmitida da seguinte maneira: gotículas de saliva transporta pelo ar, espirro, tosse, catarro, aperto de mão, uso de objetos e/ou toque de superfícies contaminadas, tais como: telefone, talheres, teclados de computador, maçanetas, brinquedos, dentre outros itens. Até mesmo através da relação sexual devido o contato das vias orais e nasais muito próximas é uma forma de transmissão da doença.

Diante do exposto, destaca-se que os cuidados com a higienização das mãos são fundamentais para evitar a transmissão da doença. Isso porque constantemente às pessoas possuem o hábito de levar as mãos ao rosto, especialmente no nariz e na boca, o que potencializa as chances de contaminação, assim como se tornam um viés de entrada para o vírus no organismo humano.

O diagnóstico pode ser feito através de exames de sangue ou coleta da saliva, que através de técnicas e métodos laboratoriais fornecem com precisão o estágio em que se encontra a doença. Caso o diagnóstico dê positivo é seguir as recomendações médicas, para os casos mais graves a internação nos hospitais especializados, com o objetivo de tratar a doença e nos casos mais brandos o isolamento domiciliar deve ser respeitado, como forma combater a doença e evitar a propagação do vírus (SOUZA, 2020).

Nos últimos anos diversas agências de saúde internacional protocolaram pesquisas científicas comprovando a eficácia de alguns tipos de vacinas. Algumas vieram a ser reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e passaram a ser liberadas por diferentes países para uso da população, dentre algumas marcas muito utilizadas no Brasil, destacam-se as seguintes: Coronavac (China); Astrazeneca (Inglaterra); Sputnik V (Rússia); Janssen e Pfizer (EUA); Covaxin (Índia) (NORONHA, 2022).

2.2 Movimento Antivacina

De acordo com Andrade (2021), o dia 19 de janeiro de 2021 foi marcado pelo início do processo de vacinação contra a COVID 19 no Brasil. No primeiro momento foram disponibilizadas seis milhões de doses pelo Ministério da Saúde, com prioridade para os profissionais das áreas da saúde e aos grupos considerados de riscos, a saber, os idosos e pessoas com algum tipo de comorbidade. As primeiras vacinas compradas e distribuídas no âmbito do território brasileiro foram da marca chinesa Coronavac.

Segundo Salles (2022), o processo de vacinação mal tinha começado e alguns segmentos da sociedade se mostraram contra e/ou insatisfeito tanto com a vacina em si quanto com relação a metodologia utilizada pelo governo. Isso fica evidente quando o autor supracitado faz a seguinte declaração:

[...] com o início da pandemia do novo coronavírus, os mais variados cientistas e estudiosos de todo o mundo reuniram esforços para desenvolver uma vacina eficaz contra a Covid-19. Foi uma das vacinas mais rápidas a serem desenvolvidas e muitas pessoas se mostraram céticas em relação ao imunizante, muitas vezes se organizando no **Movimento denominado de Antivacina** ou *Antivax* (SALLES, 2022, p. 4).

Com base no ponto de vista do autor acima elencado, destaca-se que o Movimento Antivacinas se caracteriza essencialmente por reunir de modo organizado um grupo de pessoas com ideologias críticas contra os programas de vacinação desenvolvidos pelos governos das mais variadas nações. No entanto, ganhou características peculiares, conforme a cultura e o regime de governo vigente no país (NORONHA, 2022).

Nos países com ideias de ultra direita, ou seja, aqueles em que os governos são tidos como conservadores, como é o caso do Brasil, o Movimento Antivacinas se apoiou num primeiro momento na postura e nas falas do seu maior representante político, o presidente Jair Bolsonaro. Este, por sua vez, chegou a fazer a seguinte afirmação em anúncio de rádio e TV aberta: “[...] não há motivo para o desespero porque o país estava preparado para enfrentar uma gripezinha!”. E diante disso receitou um kit de medicamentos destinados ao combate da COVID 19, sem ter comprovação médica da sua eficácia contra o coronavírus (FERNANDES, 2022).

Essa postura do presidente contribuiu para que o Movimento Antivacinas ganhasse terreno no âmbito do território brasileiro e rapidamente se espelhasse pelas mais variadas regiões do país. O resultado disso, é o grande número de pessoas que até nunca tomaram nenhuma dose das vacinas, ou estão com as imunizações atrasadas. Não por falta das vacinas, mas, sim, pelo descaso e descrédito com relação a esse medicamento (NORONHA, 2022).

Outro aspecto que contribuiu para difusão do Movimento Antivacinas no país foi o discurso de alguns segmentos religiosos. Alguns acreditavam que o processo de vacinação era um sinal apocalíptico de que o fim dos tempos estava próximo e que a vacina era o recebimento do símbolo da “besta”, que se revelaria nos últimos tempos e enganaria o mundo inteiro. Vale ressaltar que ainda hoje a religião apresenta uma forte influência na vida das pessoas, que tentam arrumar explicações para os fenômenos da sociedade com base na fé cristão e/ou no misticismo religioso (ANDRADE, 2021).

Para Fernandes (2022), o Movimento Antivacinas ganhou destaque no mundo inteiro devido a globalização e, consecutivamente, ao uso dos meios de comunicação digital como, por exemplo, as redes sociais. Essas ferramentas oriundas da tecnologia da informação possibilitou uma maior disseminação dos seus ideais. Vale ressaltar que muitas notícias, dados e/ou informações

divulgadas nas redes sociais com o início do processo de vacinação se tratava apenas de “*Fake News*”, isto é, notícias falsas, que causaram mais confusão e descrito da parte da população no tocante a eficácia das vacinas.

Nos dias atuais, vemos o movimento antivacina muito presente em vários posicionamentos e ideais políticos, com pessoas tanto da direita, quanto da esquerda. Portanto, se configura como um movimento heterogêneo, abrangendo pessoas do espectro político inteiro, bem como pessoas contra as vacinas por questões religiosas ou espirituais (SALLES, 2022).

Magalhães (2021) destaca que o Movimento Antivacinas representa um risco à saúde pública, uma vez que o novo coronavírus a qualquer momento poderá ter um aumento no número de casos, por conta do número de pessoas não vacinadas. De nada adianta apenas uma parcela da população ser vacinada e a outra não. Portanto, ficou claro que as questões de saúde não apenas abrangem a dimensão sanitária, mas também as dimensões sociais e culturais, sendo importantes para a sociedade como um todo.

3 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos, destaca-se que este projeto de pesquisa foi desenvolvido com base no tipo de estudo transversal-prospectivo, com estudo de caso exploratório-descritivo e abordagem quantitativa-qualitativa.

No que diz respeito a construção do referencial teórico, destaca-se que foram utilizadas as bases de pesquisas da SCIELO e LILAC’S através dos seguintes descritores: movimento antivacinas, pandemia da COVID 19, características da vacinação no Brasil.

Durante a pesquisa bibliográfica foram confrontados conceitos e pontos de vistas diversos dos mais variados autores especialistas da área, tendo em vista contribuir para um melhor enriquecimento da revisão da literatura. Não obstante, foram descartados os artigos e demais trabalhos que não estiveram diretamente correlacionados ao tema proposto

Os participantes da pesquisa foram os indivíduos que não se tomaram até ao presente momento nenhuma dose das vacinas destinadas a imunização contra a COVID 19, sendo este o critério de inclusão. Por outro lado, o critério

de exclusão foram justamente o contrário da afirmativa acima, as pessoas que já tomaram todas as doses das vacinas.

O universo foi formado pelo conjunto de pessoas que não tomaram nenhuma dose das vacinas. A amostra foi composta por vinte destes indivíduos na cidade de São Luís/MA.

A coleta de dados será realizada entre os dias 15 a 22/08/2022. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas sobre a vacinação contra o novo coronavírus. O questionário foi aplicado no local onde as pessoas foram abordadas, shoppings, praia, parques urbanos e feiras livres.

A análise dos dados foi mediante a tabulação dos resultados com o uso do software Excel 2010. Na oportunidade foram construídos gráficos que evidenciaram as respostas dos engenheiros civis para posterior discussão sob o ponto de vista dos autores especialistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa de campo realizada, destaca-se que emergiram duas categorias que compõem os resultados e discussões deste estudo, são elas: categoria a) perfil sociodemográfico dos indivíduos que se vacinaram contra a COVID 19 e categoria b) fatores que influenciaram a fazer parte do Movimento Antivacinas e o seu impacto na pandemia no Brasil.

4.1 Categoria A) Perfil sociodemográfico dos indivíduos que não se vacinaram

Uma importante informação no contexto da pesquisa de respeito ao perfil sociodemográfico dos indivíduos que aderiram ao Movimento Antivacinas e tomaram a decisão de não se vacinar.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico Movimento Antivacinas

VARIÁVEIS	Nº	%
Sexo		
Masculino	12	60%
Feminino	08	40%
Faixa Etária		
Até 18 anos	06	30%
Entre 19 e 30 anos	08	40%
Entre 31 e 60 anos	04	20%
Acima de 60 anos	02	10%
Nível de Escolaridade		
Analfabeto	04	20%
Ensino Fundamental	06	30%
Ensino Médio	06	30%
Ensino Superior	02	10%
Pós-graduação	02	10%
Renda média mensal		
Até 1 salário mínimo	14	70%
Entre 1 e 3 salários mínimos	04	20%
Acima de 3 salários mínimos	02	10%
Local de Origem		
São Luís	16	80%
Outros municípios	04	20%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados da tabela 1, observa-se que a maior parcela dos indivíduos que aderiram ao Movimento Antivacinas e até ao presente momento não tomaram nenhuma dose é na sua maioria do sexo masculino, apresentando na pesquisa um percentual médio de 60%. O sexo feminino teve uma percentagem de 40%.

Com relação a faixa etária observou-se que o público jovem foi o que mais aderiu ao Movimento Antivacinas, uma vez que a soma das variáveis até 18 anos (30%) e entre 19 e 30 anos (40%) juntas equivalem a 70% das respostas dos indivíduos pesquisados. As demais variáveis tiveram os seguintes percentuais médios: entre 31 e 60 anos (20%) e acima de 60 anos (10%)

No tocante ao nível de escolaridade, percebe-se que indivíduos analfabetos (20%), ensino fundamental (30%) e ensino médio (30%) juntos equivalem a 80% do total das pessoas que aderiram ao Movimento Antivacinas

e não tomaram nenhuma dose até ao presente momento. Por outro lado, os indivíduos com curso superior e pós-graduado tiveram um percentual médio de 10% cada.

A renda média mensal é um fator que também chama a atenção, pois os indivíduos com renda de até 1 (um) salário mínimo teve um percentual médio de 70%. Ou seja, quanto menor a renda, maior foi a adesão ao Movimento Antivacinas. Por outro lado, observou-se que quanto maior a renda, ou seja, entre 1 e 3 salários mínimos e acima de 3 salários mínimos foi baixa a adesão ao respectivo Movimento.

Por fim, 80% dos pesquisados são naturais da cidade de São Luís/MA, enquanto 20% são de outros municípios com destaque para região da baixada maranhense e da região do Estado. Imperatriz, Açailândia, Balsas, dentre outros.

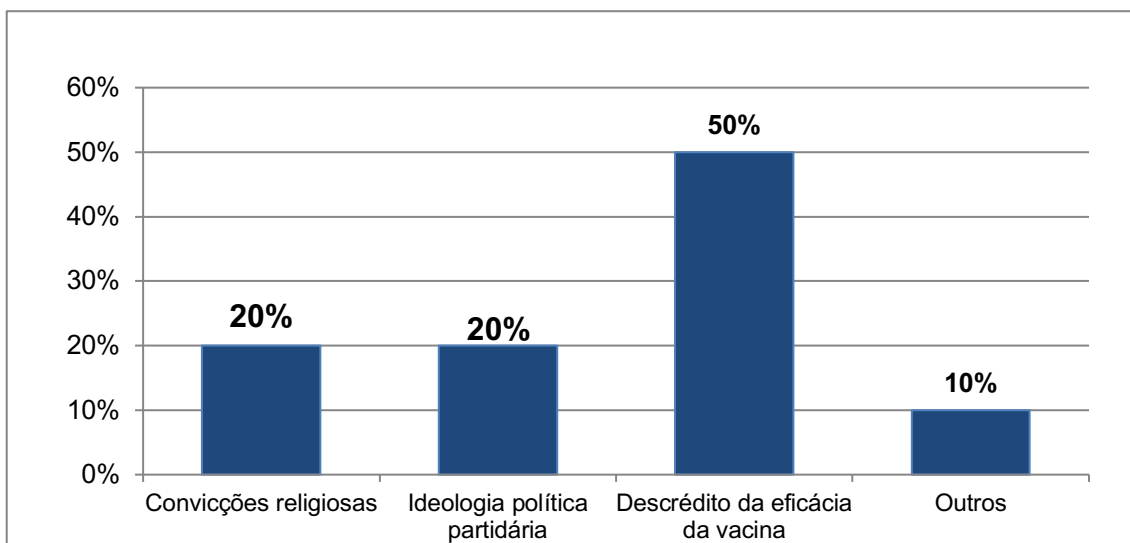
Segundo Fernandes (2022), conhecer o perfil sociodemográfico dos indivíduos que são adeptos ao Movimento Antivacinas é de fundamental importância para se compreender como formaram a sua opinião em não se vacinar contra a COVID 19. Percebe-se, então, que a falta de acesso à informação, o baixo nível de escolaridade e de renda são fatores que colaboram para que no campo ideológico sejam convencidos de que a vacina não é eficaz e que valem apenas não se vacinarem.

De acordo com Salles (2022), o fato de muitos jovens não se vacinarem causou um efeito negativo, pois no início do ano teve novamente uma nova onda do vírus em que as maiores vítimas de contaminação e até mesmo óbito foram aqueles que não se vacinaram.

4.2 Categoria B) Fatores que influenciaram as pessoas a fazerem parte do Movimento Antivacinas.

Na sequência os indivíduos pesquisados responderam acerca do motivo que os levou a fazer parte do Movimento Antivacinas, não tomando nenhuma dose até ao presente momento, conforme evidenciado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Motivo para adesão ao Movimento Antivacinas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme pode ser observado no gráfico 1, 50% das pessoas pesquisadas relataram que não se vacinaram contra a COVID 19 por não acreditarem na eficácia da vacina, apresentando na pesquisa um percentual médio de 50%, ou seja, praticamente a metade do público pesquisado.

Durante a pesquisa de campo foi possível observar que alguns indivíduos externaram esse descrédito a eficácia da vacina de enfrentamento ao novo coronavírus, afirmando que: “nunca viram uma vacina ser aprovada tão rapidamente” e que conheceram casos de pessoas que se vacinaram, posteriormente, foram infectadas pelo vírus e chegaram a falecer, o que comprova a sua ineficácia e, por esta razão, não iriam vacinar.

De acordo com Salles (2022), as diferentes marcas de vacinas contra a COVID 19 são eficazes. Prova disto, que quando a maior parcela da população tomou as duas doses se percebeu uma queda considerada no número de internações graves e óbitos. Geralmente, que passou a ser internado em estado grave foram justamente aqueles indivíduos que estavam desprotegidos com relação a vacinação, isto é, não haviam tomado nenhuma dose, ou então, estavam com as doses incompletas.

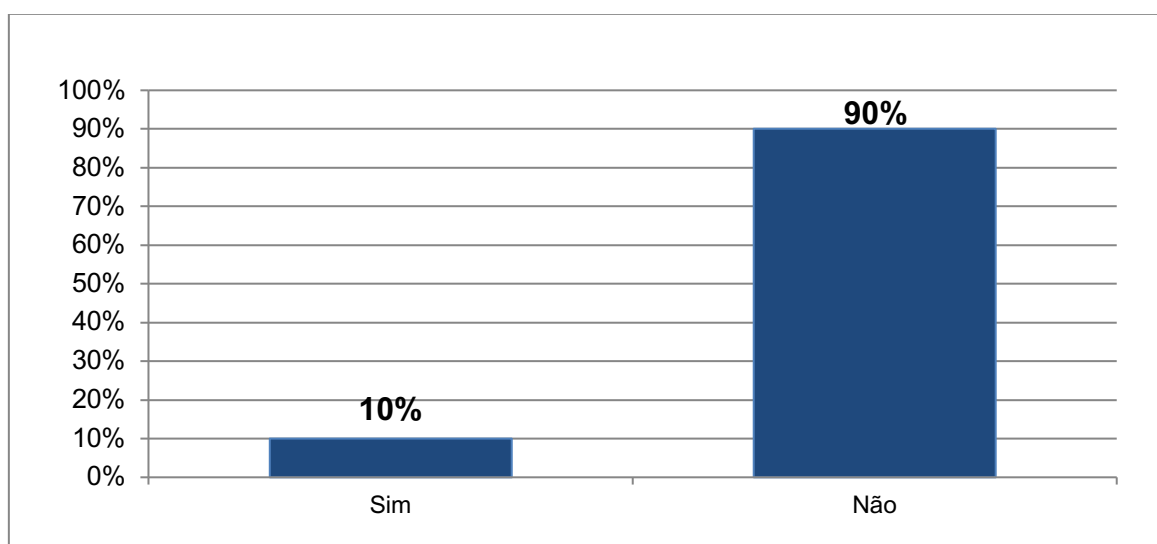
As demais variáveis apresentaram os seguintes resultados: não foram vacinados por questões religiosas e por ideologias políticas e partidárias tiveram 20% cada. A variável outras apresentou 10%, com destaque para a seguinte

resposta. “Vou tomar a vacina em outro momento”, ou “vou vacinar quando realmente precisar”.

Percebe-se que as questões religiosas e político-partidárias ainda exercem uma grande influência na vida de muitas pessoas para não tomar a vacina contra a COVID 19. Vale ressaltar que num primeiro momento o Presidente da República Jair Bolsonaro se mostrou resistente ao tomar a vacina. Isso influenciou direta ou indiretamente muitas pessoas a adotarem a mesma postura de rejeição às vacinas.

Na sequência, os indivíduos responderam se existe alguma pretensão futura de tomar a vacina contra a COVID 19, conforme evidenciado no gráfico abaixo ilustrado.

Gráfico 2 - Pretensão futura de tomar a vacina



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

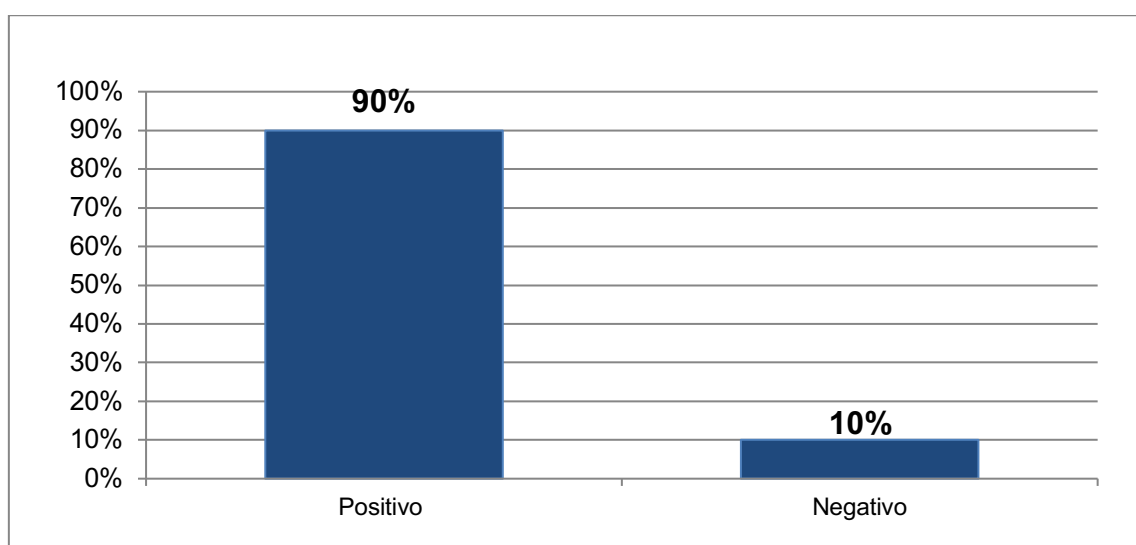
Chama atenção para o fato de que a maior parcela dos indivíduos pesquisados, que atualmente fazem parte do Movimento Antivacinas afirmarem que futuramente não pretende ser vacinados, apresentando na pesquisa um percentual médio de 90%.

Segundo Fernandes (2022), apesar de nos últimos anos as diferentes esferas de governo terem investido em campanhas de conscientização e sensibilização sobre a importância de toda a população ser vacinada, ainda assim, o grupo pertencente ao Movimento Antivacina permanece firme, resistente e indiferente com relação às vacinas contra a COVID 19.

Isso se configura num grave problema de saúde pública porque enquanto existir pessoas não vacinadas existe a tendência de o vírus continuar circulando no seio da sociedade, sofrer mutações e apresentar resistência às vacinas. Ou seja, novas ondas de contaminações podem acontecer, justamente porque um grupo significativo de pessoas não querem ser vacinadas.

Na sequência, os indivíduos pesquisados relataram responderam sobre o impacto do Movimento Antivacinas na pandemia da COVID 19, conforme pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Impacto do Movimento Antivacinas na pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que os adeptos do Movimento Antivacinas afirmaram que causaram um impacto positivo na pandemia da COVID 19, apresentando na pesquisa um percentual médio de 90%, contrariando o que muitos órgãos de saúde pública asseguram acerca da necessidade de todas as pessoas tomarem todas as doses disponíveis no tempo hábil.

Durante a pesquisa de campo foi possível observar que os adeptos do Movimento Antivacinas afirmaram que causaram um impacto positivo na pandemia evidenciando que é possível conviver com a doença, sem ter a obrigatoriedade de fechar o comércio. Alegaram também que as mortes geralmente foram causadas em pessoas que já tinham comorbidades e que a vacina não garante a cura ou a defesa total do organismo.

Apenas 10% dos adeptos afirmaram que o Movimento Antivacinas trouxe impactos negativos na pandemia e, por esta razão, pretendem se vacinar num futuro próximo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar o impacto do Movimento Antivacinas na pandemia da COVID 19. Assim sendo foi possível observar que o referido Movimento prega que a forma de imunização é prejudicial à saúde. As redes sociais são um dos principais meios de propagação dessas ideias, muitas vezes, postadas em sites e blogs com conteúdo de baixa credibilidade — mas que atingem várias pessoas.

Com base na pesquisa de campo realizada pôde-se observar que o perfil sociodemográfico dos usuários é formado na sua maioria por indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 19 a 30 anos, baixo nível de escolaridade, equivalente ao ensino fundamental e/ou médio, renda média mensal de até um salário mínimo e naturais da capital maranhense.

Outro fator que merece ser destacado consiste no fato de que o principal motivo que levou os adeptos do Movimento Antivacinas a não se vacinarem é o descrédito das vacinas, alegando que os imunizantes foram desenvolvidos em tempo recorde e, que se realmente fossem eficazes pessoas imunizadas não teriam morrido após serem novamente infectadas com a COVID 19.

Diante desse cenário afirmaram que não pretendem se vacinar futuramente e que causaram um impacto positivo na pandemia, mostrando que é possível conviver com a doença sem que seja necessário obrigatoriamente fechar os comércios ou serem imunizados.

Por fim, conclui-se o presente artigo ciente de que o mesmo ainda não se encerra por aqui, visto a carência de estudos aprofundados e contínuos sobre os impactos do Movimento Antivacinas na pandemia. Portanto, torna-se necessário que o poder Legislativo elabore normas jurídicas que obrigue as pessoas a serem vacinadas, com o objetivo de evitar que novas ondas de infecções aconteçam e o vírus sofra mutações em decorrência de pessoas que se recusaram a vacinar, gerando assim ônus ao Estado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernanda F. Movimento Antivacina: ameaça real. **Revista Multidisciplinar do Conhecimento**. v. 64, n. 32. São Paulo, p. 432 – 444, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é a COVID 19?** Publicado em: 22/03/2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 08 de out./2020.

FERNANDES, Laura. Movimento Antivacina no Brasil: entenda esse fenômeno e seu fortalecimento durante a pandemia. **Revista Saúde em Foco**. Vol. 10, nº 05. Rio de Janeiro/Rj, 2022, p. 1 – 10.

FIOCRUZ, Fundação Osvaldo Cruz. **COVID 19: que vírus é esse?** Publicado em: 30/03/2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-que-virus-e-esse>>. Acesso em 20 de ago./2022.

LIMA, Cláudio A. O. de. Informações sobre o novo coronavírus. **Revista Brasileira de Radiologia**. Vol. 53, nº 2. São Paulo/SP, mar. – abr., 2020.

MAGALHÃES, Cristiane R. et. al. Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem durante a pandemia da COVID 19. **Caderno de Saúde Pública**. 10º Ed. Nº 5. São Paulo/SP, 2021. p. 45 – 55

NORONHA, Kenia V. M. de. S. et. al. Pandemia por COVID 19 no Brasil: análise da demanda e oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Caderno de Saúde Pública**. 36ª Ed. Nº 6, Rio de Janeiro/RJ, 2022. p. 1 – 10.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **OMS decreta pandemia do novo coronavírus**. Zurique/Suíça, 2020.

SALLES, Marianna A. C. **Movimento antivacinas e os seus impactos no Brasil**. Tese de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Anhanguera. São Paulo/SP, 2022. 137p.

SOUZA, Diego O. A pandemia de COVID 19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre a sua determinação social. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 1. Rio de Janeiro/RJ. fev. – jun./2020. p. 74 – 91.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1º) Sexo: () Masculino () Feminino.

2º) Faixa Etária: () Até 18 anos () de 19 à 30 anos
() de 31 à 60 anos () Acima de 60 anos

3º) Nível de Escolaridade:

() Analfabeto () Ensino Superior
() Ensino Fundamental () Pós-graduação
() Ensino Médio

4º) Renda média mensal?

() Até 1 salário mínimo () Entre 1 e 3 salários mínimos () Acima de 3 salários mínimos

5º) Renda média mensal?

() Até 1 salário mínimo () Entre 1 e 3 salários mínimos () Acima de 3 salários mínimos

6º) Quais os motivos que levaram a adesão ao Movimento Antivacinas?

7º) Futuramente você pretende se vacinar?

8º) Qual o impacto do Movimento Antivacinas na pandemia?
